

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

O Bah chega à maturidade

Colorido, vibrante e maduro, o Bah chega à maturidade reafirmando seu papel como vitrine da cozinha afetiva do Rio Grande do Sul. A nova casa, que inaugura nesta terça-feira, dia 4, junto ao Bourbon Carlos Gomes, celebra a maturidade de um ícone. O projeto das arquitetas Evelise e Natasha Tellini Vontobel traduz o território gaúcho em tons terrosos, pedra, palha e madeira, com design autoral e atmosfera acolhedora. No cardápio, assinado por Carla Tellini, tradição e inovação se encontram – do carreteiro e da costela ao arroz de forno com bacalhau e ao mil-folhas de abóbora. Um manifesto da gastronomia gaúcha em forma de casa.

Grupo Press multimarcas

O novo Bah integra o portfólio do Grupo Press, o maior grupo gastronômico multimarcas do Sul do país. Ao seu lado, estão ícones como o Press Café – que também estreia uma unidade de franquia no mesmo endereço –, além do Ô Xiss, A Cantina do Press, Presstisserie, Press Bar Restaurante e Press do Cais, somando 18 operações no Rio Grande do Sul. Uma constelação de marcas que traduz a força, a diversidade e o protagonismo da gastronomia gaúcha.

Safira inicia Black Friday

A partir desta terça-feira, dia 4, a joalheria e ótica Safira dá início à sua Black Friday 2025 durante todo o mês de novembro, em todas as lojas físicas e no site oficial, oferecendo descontos de até 60% em uma ampla seleção de joias, relógios, armações e óculos de sol. A campanha é uma das mais aguardadas do ano e uma oportunidade para antecipar os presentes de Natal em condições especiais.

RS empregos com carteira

O Rio Grande do Sul registrou a abertura de 3.890 empregos com carteira assinada em setembro e chegou ao saldo de 78.452 novos postos formais no acumulado dos nove primeiros meses de 2025. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgados no dia 30 de setembro, pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Higra 25 anos

A Higra, empresa de tecnologia gaúcha que tem em seu portfólio de produtos as bombas anfíbias como carro-chefe, completou 25 anos de atuação em outubro. Além da data, a indústria teve outro motivo de comemoração: o crescimento de 20% no seu resultado em 2025 – até outubro, comparado com o mesmo período do ano passado. Encerrando o ano com a performance, o faturamento será o maior da sua história, ultrapassando os R\$ 200 milhões.

Projeto Mão Amiga Natal

Neste Natal, a magia acontece quando alguém escolhe fazer a diferença. Com esse propósito, o Projeto Mão Amiga dá início à sua campanha solidária “Doe um presente e espalhe esperança”, com o objetivo de garantir que cada uma das 320 crianças atendidas pela iniciativa receba um presente especial na celebração natalina deste ano. A ação culminará em uma grande Festa de Natal no dia 14 de dezembro, reunindo as famílias beneficiadas pelo Projeto em um momento de confraternização, alegria e fé.

Miolo duas medalhas Gran Ouro

A Miolo Wine Group vive um momento histórico. Com duas Medalhas Gran Ouro conquistadas neste mês de outubro – uma no Canadá e outra no Uruguai –, a vinícola reafirma seu protagonismo na construção da imagem do vinho brasileiro no exterior. O reconhecimento, concedido por dois dos mais respeitados concursos internacionais das Américas, coroa um trabalho de quase quatro décadas de dedicação à qualidade, à pesquisa e à valorização dos terroirs nacionais. As conquistas foram alcançadas pelos rótulos Miolo Lote 43 e Miolo Vinhas Velhas Tannat, ambos da Safra 2022, que expressam a força e a autenticidade dos terroirs do Vale dos Vinhedos e da Campanha Central.

Acordo EUA-China sobre soja pode afetar o Brasil

Chineses teriam interesse em adquirir 12 milhões de toneladas neste ano



Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

O recente encontro entre os presidentes Donald Trump e Xi Jinping trouxe novidades para o mercado global de soja. A China se comprometeu a comprar 12 milhões de toneladas de soja americana ainda neste ano e pelo menos 25 milhões de toneladas por ano nos próximos três anos, segundo declarações do secretário do Tesouro dos Estados Unidos.

Além disso, foram acordadas reduções tarifárias sobre o fentanil, suspensão de taxas portuárias e cooperação no combate ao tráfico da substância. Também foram alinhadas compras de energia americana, incluindo petróleo e gás do Alasca, e manutenção do fornecimento de minerais críticos e imãs de forma livre.

O movimento contraria a expectativa de que a China deixaria de comprar soja americana, favorecendo temporariamente a demanda pelo produto brasileiro. Para o Brasil, especialistas afirmam que os efeitos devem se limitar a ajustes nos volumes e nos prêmios de exportação, sem comprometer a posição do País como maior exportador mundial do grão.

“O Brasil continuará sendo o maior exportador do mundo e o principal fornecedor de soja para a China. É possível que percamos alguns volumes de embarque, mas nada que seja extremamente negativo para os preços”, avaliou Luiz Fernando Roque, coordenador de Inteligência de Mercado da consultoria Hedgepoint.

Ele destacou ainda que os detalhes do acordo não foram formalizados e que, até o momento, as informações disponíveis vêm apenas do lado americano.

No mercado internacional, os preços da soja na Bolsa de Chicago (CBOT) subiram nos últimos dias, refletindo otimismo com o acordo, enquanto os prêmios pagos no Brasil começaram a recuar. Segundo o Radar Agro, material produzido pela Consultoria Agro do Itaú BBA, essa valorização em Chicago representa uma oportunidade para produ-



LUÍSA SANTOS/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Impactos devem se limitar ao volume e ao prêmio de exportação

tores travarem parte da próxima safra, cujas vendas seguem atrasadas. O relatório observa que a soja americana pode ser competitiva para embarques entre dezembro e janeiro, caso a China reduza ou elimine tarifas, mas que, a partir de fevereiro, o Brasil retoma vantagem em custo e disponibilidade.

A projeção para a safra brasileira 2025/2026 é de 178 milhões de toneladas, com potencial de embarque acima de 110 milhões de toneladas.

“Independentemente do acordo EUA-China, se a safra brasileira for grande, os preços tendem a permanecer pressionados. Somente uma quebra de safra, que não está prevista, poderia alterar essa tendência”, afirmou Roque.

O Radar Agro acrescenta que o estoque mundial de soja deve permanecer confortável, com oferta elevada também na Argentina, o que limita grandes valorizações no mercado brasileiro.

O relatório do Itaú BBA aponta ainda os fatores que influenciam a formação de preços. Entre os altistas, estão o retorno das exportações americanas para a China, produtores nos EUA segurando vendas, estoques menores no mercado norte-americano e óleo de soja valorizado. Já os fatores baixistas incluem o ritmo forte de embarques brasileiros, estoques elevados na China, margens apertadas na produção de suínos e esmagamento, e projeções positivas para a safra sul-americana.

No campo, o plantio da soja no Rio Grande do Sul – segundo maior produtor do País – avança de forma lenta e desigual, de acor-

do com o Informativo Conjuntural da Emater/RS. Cerca de 5% da área prevista já foi semeada, com ritmo influenciado pela disponibilidade irregular de umidade no solo e pela estratégia de escalonamento dos cultivos. Nas regiões que receberam chuvas, o plantio se intensificou; em áreas mais secas, foi paralisado. As temperaturas noturnas amenas têm reduzido a velocidade de emergência das plantas, especialmente nas variedades mais precoces.

O boletim também destaca restrições de crédito e de recursos financeiros, que limitam o uso de insumos e tendem a provocar ligeira redução na área plantada em relação à safra anterior. Na Metade Sul, produtores vêm renegociando valores de arrendamento e retomando áreas para a pecuária, sobretudo em campos nativos anteriormente convertidos ao cultivo da oleaginosa.

A Emater-RS projeta 6,7 milhões de hectares cultivados no Estado, com produtividade média estimada em 3.180 kg/ha. O preço médio pago ao produtor subiu 0,75% na última semana, passando de R\$ 124,29 para R\$ 125,22 por saca.

Roque reforçou que, no curto prazo, a atenção do produtor deve se voltar à evolução da safra e aos preços internos. “Se a China começar a comprar soja americana ainda neste fim de ano, podemos ter uma antecipação da pressão sobre prêmios e preços, que hoje estão sustentados pela forte demanda chinesa. Mesmo assim, devemos atingir exportação recorde neste período”, completou o analista da Hedgepoint.